



VIVÊNCIAS TERAPÊUTICAS EM OFICINAS COM MÃES E PACIENTES DA UNIDADE DE PEDIATRIA DO HUPAA/ AL

Vanessa Ferry de Oliveira Soares¹; Claudiana Farias Santos²; Karla Karolyne Viana
Gomes²; Sarah Lins de Barros Moreira;

1) Psicóloga do HUPAA, especialista em Saúde Mental pela UFRJ e preceptora de estágio curricular em Psicologia da Saúde; 2) Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas; 3) Psicóloga graduada pela Universidade Federal de Alagoas 4) Terapeuta Ocupacional do HUPAA e especialista em Dependência Química pelo CESMAC;

1) psic_vanessaferry@hotmail.com 2) cacaufariassantos@hotmail.com

3) karla_karolyne@hotmail.com 4) sarah_lab@hotmail.com

Tipo de Apresentação: Comunicação Oral

1. Introdução

Tal pesquisa consiste no relato de experiências de Oficinas Terapêuticas desenvolvidas na unidade de pediatria do HUPAA, conduzidas pelas equipes de Psicologia e Terapia Ocupacional do setor, fomentada a partir da questão: Qual a influência das oficinas terapêuticas na formação e solidificação de vínculos?. A clínica ampliada, em virtude de seu olhar amplo para os modelos de atenção/gestão e as práticas de saúde, embasou a realização de atividades expressivas e/ou geradoras de renda. Mães de crianças internadas vivenciam momentos de estresse e grande preocupação com a saúde do/a filho/a, pois convivem diariamente com o medo e muitas vezes a culpa da internação. Como objetivo geral, pretende-se caracterizar as Oficinas Terapêuticas enquanto estratégia de promoção de saúde e possibilidade no fortalecimento do vínculo mãe - filho/a e mãe - equipe de saúde. Como objetivos específicos, procurou-se estabelecer a relação entre as intervenções realizadas e o bem-estar emocional das mães participantes; identificar como a proposta de trabalho produzida pela Oficina Terapêutica afeta na significação do tempo de hospitalização e servir como arcabouço teórico para pesquisas e intervenções dentro da temática.



2. Referencial Teórico

O trabalho foi elaborado a partir do referencial teórico da clínica ampliada, que norteou a realização das atividades trazidas como relato de experiência. A Clínica ampliada e compartilhada constrói-se sob um olhar novo de se fazer saúde. Com a proposta de entender o significado do adoecimento e tratá-lo a partir de um contexto de vida, no qual ele se encontra inserido, a clínica ampliada garante a valorização de uma singularidade e funcionamento próprio que faz toda a diferença, trazendo uma perspectiva de olhar mais crítico à complexidade do processo saúde-doença. De tal forma, ela permite o enfrentamento da fragmentação do conhecimento, da atenção e do cuidado e amplia o grau de autonomia dos usuários, possibilitando que a clínica seja um encontro entre dois sujeitos (profissional e usuário/a) que se coproduzem na relação que estabelecem.

3. Metodologia

As oficinas são realizadas semanalmente a partir do desenvolvimento de atividades que incentivam a produção de artesanato e/ou elementos expressivos, tais como murais, mandalas, objetos com materiais recicláveis, acessórios decorativos e temáticos, dentre outros. O método utilizado neste trabalho foi o de pesquisa ação, uma vez que as proponentes atuaram na construção e execução da proposta.

4. Resultados e Discussões

Verificou-se que, a participação nas oficinas terapêuticas, além de permitir/solidificar o estabelecimento de vínculo das mães com seus/suas filhos/filhas e com a equipe, tornando-as parceiras nesse processo, atuou positivamente no resgate de autoimagem e autoestima, bem como facilitou a adesão e aceitação ao tratamento de seus filhos/as, aspecto que refletiu também na compreensão do processo saúde-doença que estes/as apresentam. Considera-se que tais oficinas contemplam os objetivos aos quais se propõem, quer seja pela ocupação produtiva do tempo, quer seja por permitirem a construção



de um espaço de fala/escuta e expressão das emoções. Sendo assim, entende-se que as metas desta pesquisa foram alcançadas, visto que pôde-se observar que as mães participantes se beneficiam de egossintonia, se sentem confortáveis para ressignificar o tempo e delinear novas visões e estratégias de enfrentamento para lidar com a hospitalização infantil.

Referências

GENIOLE, L. A. I; COSTA, V. L. K; VIEIRA, C. C. A; MACHADO, J. F. P; SANTOS, M. L. M. Conceito Ampliado de Saúde e a Transição nas Tecnologias de Ensino-Serviço no SUS: Por que precisamos da Clínica Ampliada? A Clínica Ampliada no Contexto da Atenção Primária em Saúde. 2011

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da saúde, 2009.